

O POVO

ORGÃO—NEUTRAL—DOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignaturas

Por um mez..... 1\$000

Lei, Progresso, Liberdade.

Publicação

Uma vez por semana

Redactor e Editor--responsavel--J. M. Velasco.

Echos da Siberia

Illm. e Exm. Senr. Presidente da Provincia—

O Secretario de V. Ex. que, por supposta conveniencia da Colonia, é tambem redactor de um periodico (*O Liberal*),—em o numero passado d'este, á pretexto de algumas observações pór nós feitas sobre as penúltimas providencias de V. Ex. em relação aos Coroados,—apresentou-se inesperadamente em campo e de launca em riste por V. Ex., que é a dama de seus amôres actuaes, pelos motivos que V. Ex. não ignora,—e levou a sua devotação ao ponto de dirigir-nos as amabilidades que V. Ex. vio e—approvou talvez.

Ora saberá V. Ex. que ninguém accredita de seu Secretario e nosso amigo, de seu *motu proprio*, de sua livre vontade, injurie um seu antigo companheiro e sobretudo correligionario politico:—o que significa que todos pensam que, se V. Ex. não é o author material (se é possível dizê-lo) da noticia a que nos referimos,—é incontestavelmente o seu author-moral,—quer dizer—o seu insinuador, o seu inspirador.

Dizer que esse papel de Espirito-Santo fica bem á V. Ex. seria—uma nescia lisonja.

V. Ex. é intelligente, illustrado, tem consciencia do merecimento de seus actos,—porque não vem á imprensa justificar se,—e provar-nos que não podia fazer senão o que fez?

Não pensamos, não podemos pensar que V. Ex. tenha a vaidade de suppor que um Presidente da Provincia se degrade escrevendo para jornaes.

Certo—seria calumniá-lo.

Preferir pois, sem causa justa e comprehensivel, representar um papel secundario, o papel de pedinte ou de insinuador de defezas,—colocar-se no segundo plano e consentir que o seu Secretario occupe o primeiro, que de direito compete á V. Ex.,—é affectar por si mesmo uma indifferença e um desprezo que não sabemos como explicar.

Nem só isso,

V. Ex. não ignora, que essas defezas de encomenda, executadas por quem não pode merecer a confiança publica,—produzem sempre um effeito contrario ao esperado.

Comquanto não esteja expresso no Regulamento da Secretaria do Governo,—que o Secreturio é obrigado a defender os actos bons ou maos do seu chefe immediato, o Presidente,—não ha quem tenha a ventura de ser tão excessivamente ingenuo que calcule que um Secretario possa proceder de outro modo.

E' uma obrigação tacita (e por isso mesmo mais encadeadora) que contracta quando aceita o emprego, e elle bem sabe que a sua conservação no lugar—depende mais do bom desempenho d'esta que das outras obrigações,—as consignadas em lei.—Quanto ao modo porque esta defeza deve ser feita,—depende da maior ou menor actividade e tino do empregado, ou simplesmente do acaso.

Se elle não é, se não poudes fazer-se redactor de jornal (não precisa ler Bentham para se-lo), o Presidente é defendido e proclamado pelas esquinas, á porta da matriz, antes de entrar a missa do Domingo,—nas lojas, emfim por toda a parte onde haja um auditorio qualquer.

Se o Secretario é redactor de jornal, o caso muda de figura:—tem tribuna, quer dizer, tem balaço de onde pode impingir e por alto prego ao respeitavel publico (freguez de uma complacencia a toda a prova n'este celeste imperio) a chita avariadissima da casa.

D'estas verdades, que estão na consciencia de todos, resulta essa descrença q' domina o freguez tantas e tantas vezes logrado,—e que faz com que—quando o Secretario vem a imprensa ou vae á rua defender ou apregoar os actos do Presidente,—ainda quando bons, pareça a todos,—e se não ao povo que ouve ou lê a defeza, ri-se e a tocha a gaveta do balaço, quer dizer,—os defezes publicos, que lhe dão a exploração do beatismo.

Tudo isso vem á pello para chegarmos a conclusão de que—essas defezas officiaes, se nem sempre são perniciosas,—são sempre nullas.

De facto:—lé por exemplo alguém

a noticia á que nos referimos e que, como todas as noticias officiaes,—conclúe por uma reverencia e uma dôse de incenso ao Santo do dia; lê, molda pelo que lê a sua opinião sobre V. Ex., mas querendo firmá-la, procura o homem bastante independente para tecer taes louvores sem que o possam suspeitar—servil ou interesseiro—e, ao perguntar quem é o author da defeza e dos elogios ao Presidente,—ouve, que... é o Secretario do Presidente!

Que fica depois d'esta declaração? O desabamento, o vacuo!

Não concorda connosco, V. Ex.?

Concorda sim, porque V. Ex. é bastante intelligente, razoavel e despretençioso para ver que não exageramos.

A defeza, explicação, ou que melhor nome tenha, apresentada pelo Secretario de V. Ex. em resposta ao *Povo*, em vez de justificar o procedimento de V. Ex. na triste e perigosa quadra que atravessamos—infelizmente—por negligencia e—unicamente por negligencia—dos que tem á seu cargo velar pela publica segurança n'esta pobre Provincia,—sacrificou-o completamente, como era de esperar.

Com effeito, sabem hoje todos, que V. Ex. acha-se preso em circulo de ferro que o aperta, que lhe tolhe o movivento e annula os bons impulsos de seu coração.

Sabem mais que o que V. Ex. até aqui tem feito é o mais que pôde fazer—e que por consequencia, se as ultimas medidas tomadas forem insufficientes,—vamos ficar ao Deus dar.

Ora é absurdo que semelhante declaração consiga reerguer o credito publico já tão abatido, descomulgado e indisposto.

Como?! Pois todos os dias nos chegam noticias cada vez mais arrepiadoras: por toda a parte, além de outros graves contratempos, a lavoura sente o Joelho do selvagem e a magar-lhe o peito:—temos diante de nós talvez a fome, talvez o miséria,—e o Secretario de V. Ex. vem dizer-nos que o pouco que é, está feito, é o mais que pôde fazer, por que está tollido, porque não tem recursos para mais??

seus—primos—irmãos do Aricá.

O individuo que actualmente exerce o cargo de Chefe de Policia (bacharel Miliades Augusto de Azevedo Pedra) que, como acima dicemos, partira para aquella localidade assim de organizar e dirigir o dito movimento de forças contra os Coroados,—ahi está de volta sem ter feito nada, nada absolutamente,—quer dizer, depois de ter desfeito o pouco que lá haviam feito,—dispensando os 15 homens reunidos pelo Tenente Coronel Antonio Ozario.

A escolha de uma authoridade reconhecidamente nulla e sem força moral alguma, para encargo de tanta importancia,—foi uma lembrança bem infeliz,—hoje o conhece V. Ex.

Se a expedição á Chapada produziu os mesmos effeitos, como está produzindo, segundo nos informão,—terá V. Ex. que recommençar as suas ultimas providencias,—o que será para desanimar—e não para tranquillisar, nos pareço.

Concluindo.

Affirma o seu Secretario (o lisonjeiro!) que V. Ex. é muito conhecido, e que sobram-lhe—talento, energia e actividade.

Estylo de Secretario, Snr., puro estylo de Secretario.

Durma V. Ex. ao tépido bafejo de tabacozas—e terá um triste despertar.

V. Ex. é muito conhecido!...

Afirmamos que é falso—e a prova está em que—a opinião publica,—que em nada se parece com a dos aduladores de palacio,—não é favoravel á V. Ex.;—o que cremos não succedêra se V. Ex. fosse conhecido.

Corre V. Ex. os ouvidos ás harmonias do Ojynpo—e abra-os para as queixas do povo cuja prosperidade e felicidade lhe estão incumbidas: terá bençãos, que mais valem que elogios de Secretarios.

A lisonja canta como alferes:—energa, embriaga, fascina e perde.

Faz mal.

A verdade, ás vezes dóe, mas sempre faz bem.

E' desprezo por ella que faz os leitos.

Tenha-o sempre em vista V. Ex. e será feliz.—

.....

Temos o prazer de comprimentar á V. Ex.—per ter um Secretario que se—Bentham.

.....

Em uma carta que nos escrevem do lugar denominado Villa-Mendes (Aricá), theatro ha ainda pouco de uma d'essas secas de roubo, morte e devastação com que assigalam os indios Coroados a sua passagem por qualquer fazenda,—extrahimos os seguintes tópicos que vêm praticamente confirmar as nossas supposições sobre os taes movimentos de forças do que nos falla—A Grethina do Matto-Grosso

—e para os quaes chamamos a attenção do publico—tão affeito á digerir pacifica e santamente d'estes *puys* officiaes.

Leiam,—leia-os tambem S. Ex. o Snr. Presidente da Provincia e diga-nos se não eram irrisorias as providencias até ultimamente tomadas para proteger os lavradores e expellir, semão exterminar, os indios.

«Depois que escrevi-lhe e antes de minha sahida do Aricá, tive certeza de achar-se no Villa-Mendes o Alferes de policia Zacharias, mandado com seis praças para afugentar os indios.

Posso garantir-lhe que nada, nada absolutamente tem feito—e infelizmente nada poderá fazer.

Parece mesmo incrível, se não impossível, que aquelles que paracá o mandaram não soubessem quão nulla e ridicula era a medida que tomavam.

Com effeito:—mandar 6 praças e de policia—contra 400 ou 500 indios bem armados, plenamente conhecedores do terreno que pisam, de uma destreza e astucia proverbial, presumposos de sua força, agora que estão acostumados a ver todos fugirem á simples noticia de sua aproximação;—é até mais que ridiculo, é odioso.

Desejára muito que, por intermedio do—Coro,—fizesse sentir ao Presidente da Provincia que, carrega sobre si uma bem grave responsabilidade; se não mudar de systema, se continuar á pôr em pratica essa perigosa *manha* *misterial* de exaggerada protecção a indios, maxime em relação a estes, que nos odiam, que não nos poupam—e que, animados pela impunidade que até aqui tem acompanhado as suas maiores e mais atrozes façanhas, crescem de saúda e de entusiasmo contra nós—os abandonados lavradores, que talvez dentro em pouco, á marcharem os acontecimentos como vão, ver-nos-hemos forçados á abandonar nossas plantações, casas e interesses para salvar a vida, ao menos.

Se o Presidente não dispõe de meios e de forças para tornar efficaç a protecção e apoio a que temos direito,—declare-o francamente e isoe talvez nos seja mais util do que esse systema de mystificação até aqui adoptado.

Temos direito á verdade e a oxigimos, em nome de nossa vida, de nossos interesses, em nome da Provincia e da humanidade.»

.....

Alina, outra carta sobre o mesmo assumpto.

«Aqui (Aricá) chegou o Alferes Zacharias, com 6 praças para bater os Indios!

Decididamente a Presidencia quer caçar com nosco—é muito estimariamos que V. lhe dicesse com essa rude franqueza que caracteriza—o Povo—o tanto amamos,—que,—se não tem mais do que isso para mandar-nos, seia bom não se incommodar e a essas pobres praças de policia que, melhor já farão aos seus vencimentos lá, do que aqui.

Che S. Ex., em Palacio,—e vencendo sem perigo algum—magnifico ordenado,—que não nos bastam os estragos e os males de toda casta que nos occasionão os Coroados—e que devemos carregar ainda com os prejuizos que nos dão esses exercitos de 3, 5 e 6 praças, que em nossas casas se abollam despoiticamente, como uns *salvadores da patria* que são, e que não nos arredam um passo do terreiro, com medo de, como a antiga cabeça de Meduza, só com o olhar destruir todos os Coroados presentes e porvir?

O Alferes Zacharias e suas praças, cujos furibundos estomagos são uns verdadeiros toneis de Damocles (tão insaciaveis como o *bolbato de cantharis do indio* *Pedra*, segundo nos conta—o Coro);—peza n-nos, esmagam-nos com a sua inutilidade e abnegadora vacillade.

Fora é confessar, entretanto, que obram bem nada fazendo, por que—que podem elles fazer?

E' claro que os mandaram—para constar,—e elles bem o sabem e não tumbem.

Obrigado ao governo:—não precisamos cá de apoio d'essa natureza.

Mando-nos forças, mas em numero sufficiente e que não descansem enquanto não conseguirem exterminar ou expellir daqui de uma vez e para sempre os Coroados,—dando-lhes inolvidavel lição.

E se não têm gente, mande-nos armamento e munições, ao menos!

Oreio que para isso não lhe será preciso authorisação do Governo Imperial, bôde expiatorio da aridez presidencial. »

Quer S. Ex. saber o que respondemos á estes um pouco bruscos e ingenuos amigos, que supõem, de lá do meio das brenhas, que—O Povo—é bastante palaciano para conseguir providencias que lhes garantam a vida e a propriedade?.

Pois bem: respondemos que a Siberia é um paiz de fadas, verdadeiramente predestinado para grandes cousas.

E que tenham paciencia, porque dia virá em que os Coroados, não encontrando mais vidas para immolar, casas para incendiar, planações para destruir e generos e utensilios para roubar, decidirse-hão á voltar ao sertão depois talvez de virem á Palacio pedir a vênêra da Rosa e os galões da guarda Nacional a que incontestavelmente têm direito.

E então aquelles dos lavradores que não tenham sido flechados, poderão voltar com segurança para suas terras e começar de novo—a vida.

Oh! a Siberia!

No dia 25 do corrente, em solenne reunião do partido liberal d'esta capital, foi acclamado chefe do mesmo partido em toda a Provincia, o Senr. Dezebargador Firme José de Mattos, que reconhecido aceita o honroso e importante encargo.

Politico desapaixonado, homem probô, laborioso e activo, geralmente plebeuista na Provincia, o Senr. Dezebargador Firme era talvez actualmente o unico membro do partido liberal nas condições de dirigir, os destinos d'esse partido, com a firmeza, prestigio e honra moral indispensaveis ao chefe de toda grande corporação politica ou social.

Nossas felicitações ao partido liberal da Provincia dão-se digão ao chefe o Senr. Dezebargador Firme José de Mattos.

Revista de forças — Lembrando os vellos do ar de Mata-Coroado, com quem aqui ha dias o individuo Pedra, com direc-

ção á Freguezia da Guia?.

Pois bem:—eil-o ahi de novo.

Perguntem-lhe o que fez, quantas cabeças de Coroados trouxe no seu bolsinho de economias e verão que biôco o infeliz vai fazer.

Mas, dir-lhe-hão,—desgraçado,—e aquelle tino e aquella perspicacia e aquella intelligencia e aquella energia e toda aquella infame paquinada do INICIADOR com que quizeram (ou quiseste?) impingir-te como honra da magistratura brasileira (pobre magistratura!),—era pois tudo mentira, tudo pulha, tudo Carnaval?

Que patusco!

Pois senhores, é a verdade das verdades:—o individuo que exerce actualmente o cargo de chefe de Policia, (bácharel Milciades Augusto de Azevedo Pedra), o homem do tino e da perspicacia, representou na Freguezia da Guia o mais triste papel possível, um papel de triste dous páos!

Parece que não gostam do pi-fão por aquelles sitios.

Pois é pena.

O homem tinha lá a sua idéa para a catechese dos Coroados.

E era sublime, vos affirmamos, é dar credito ao que nos contam.

Imaginae que—elle estava decodido á amansar os bugres pelo mesmo systema porque se amansa os gambás,—para matá-los!

E perspicaz, não é?.

Pois os meios á empregar para a realisação de tão grandioso tentamen,—ainda eram mais perspicazes.

O individuo Pedra levava no seu dito bolsinho uma proclamação aos Coroados, uma proclamação á grand'ajet, em que se exaltava as doguras da civilisação, a cerveja, o xeriz, o rhum, a genebra, o cognac, o port-wine, o bordeaux, o madeira, em fim tudo o que é á civilisação, tudo, até a caninha!.

E concluia convidando os Coroados ao—« pifão. »

Fôra um golpe de morte, como veem, na questão Coroados—

O subdelegado da Guia, porém, ponderou que aquella proclamação tinha um defeito: era em guarany, não era em Coroado!.

Fiasco!

O individuo Pedra, prepara as malas, encaixota a proclamação, como encaixota um amanuense da Policia, e—ahi o tendes.

Ahi o tendes—no sobrado da Policia, como—vilão em casa do seu sôgro,—sem tino, sem perspicacia, sem nenhuma emfim das penas do pavão com que a gralha se enfeitava!.

Ahi o tendes, decidido á não arredar mais pé d'esta inimitavel cidade—onde a cerveja marca T custa uma niaharia, onde o aluguel de casa é pago pelos cofres publicos, onde o jantar do Presidente é de um perfume deliciosissimo—e o passeio á tarde, á par do braço esquerdo de S. Ex. é de um preço inestimavel!.

Ahi o tendes, decidido á não arredar mais pé da Capital da Colonia—porque em fim « Pincia pra aqui, Pincia pra acolli... » não tem mais propósito.

Pincia, isto é, o individuo Pedra, não nasceu para estas massadas.

Ama o DOCE FARNIENTE do nada, fazer e o mysticismo do « pifão. »

Tirem-n'o d'ahi e—adeus tino, adeus perspicacia

E agora nos diga o Presidente—como gosta do amigo?

Ao amavel collega do Liberal.—Far-nos-ha o favor de não mais nos provocar,—não é assim?

Não dizemos que não seja muito util ler-se o *materado* Bertham.

O facto porem de já ter o collega compulsado Bertham—não é authorisa a injuriar-nos sem motivo algum,—segundo nos parece.

Ilustre-nos, esclareça-nos, como Secretario da Presidencia, ou como Redactor de jornal.

Mas—só.

É um conselho de amigo—e amigos somos—

Annuncio



O abaixo assignado Commandante da Lancha a vapor "Rio Branco" participa ao publico desta Capital que tendo de regressar para Curitiba, sem mais demora, até o dia 1.º de Março recebe passageiros e cargas. Para tratar, a bordo da mesma lancha com o Commandante.

Cugará 23 de Fevereiro d. 77.

Pedro Gonçalves Lima.

Typ. do POVO á rua do Barão de Valença n.º 29.